



COMUNICAR A PALAVRA DE DEUS FIELMENTE NA VIDA DIÁRIA

A viagem da Congregação para receber o sonho de Deus para nós tem sido sinodal. No entanto, como todo sonho, há necessidade de uma leitura contínua, reflexão e iluminação para alcançar a profundidade da sabedoria e missão de Deus que tem sido revelada e recebida pela Congregação. Refletiremos sobre a segunda e quarta partes do sonho Congregacional.

Sonhamos, como Claret, com uma Congregação que, seguindo o exemplo de Maria, guarda em seu coração tesouros, cumpre e proclama a Palavra de Deus.

Sonhamos com uma Congregação que tenha como ponto de partida a animação bíblica de todo o ministério pastoral (cf. VD 73), evangelize com todos os meios possíveis na missão compartilhada, no diálogo inter-religioso e no uso inteligente das diversas formas de meios de comunicação.

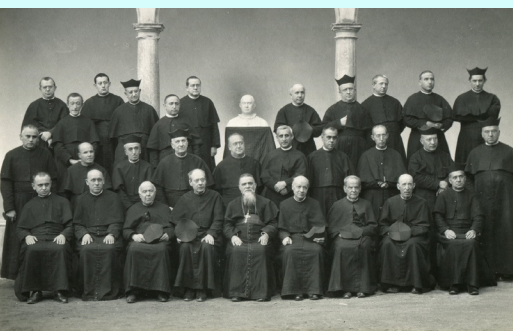
A leitura destas duas partes do sonho me deixou algumas impressões indeléveis que desejo compartilhar com todos nós em nossa vida e missão, assim como o cumprimento de nossa missão na Igreja como Congregação. Alguns destes elementos levantam algumas questões para nós hoje. Estas são as perguntas que devem acompanhar nossas atividades diárias na tentativa de concretizá-las.

Quando afirmamos que sonhamos como Claret, o que esta suposição significaria para nós hoje? Qual é o lugar da Palavra de Deus na vida de nosso Fundador; qual é e deve ser seu lugar na vida de cada membro da Congregação? Sonho como Claret pode implicar um retorno à origem da Congregação e às inspirações originais que nos deram a herança carismática que possuímos e que somos obrigados a continuar a entregar às gerações seguintes a serviço da Missio Dei. Precisamos ter isto em mente ao vivermos esta parte do sonho.



CONTENIDOS

- À MEMÓRIA DO PE. MANUEL VILARÓ, COFUNDADOR NO CENTENÁRIO DA SUA REABILITAÇÃO (1922)
- CLARETIANOS PARTICIPAM DE UMA CÚPULA EDUCACIONAL TRANSFORMADORA
- 1º ACAMPAMENTO CLARETIANO NO CONGO
- COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE A DIVERSIDADE: UM DIA COM DOIS MONGES
- ST. CLARET COLLEGE, BANGALORE É PREMIADO COM UMA NOTA + PELA NAAC
- PRIMEIRO CAPÍTULO PROVINCIAL DE SANCTUS PAULUS
- II CAPÍTULO PROVINCIAL DE PERÚ-BOLÍVIA
- CAMINHANDO JUNTOS: PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE SANTA ANNE DE BEAUPRÉ NA CIDADE DE QUEBEC COM O PAPA FRANCISCO
- CTU INSTALOU UM CLARETIANO COMO SEU VICE-PRESIDENTE E REITOR ACADÊMICO
- II CONGRESSO DE EDUCADORES CLARETIANOS DA AMÉRICA



CAPÍTULO GERAL DE 1922

À MEMÓRIA DO PE. MANUEL VILARÓ, COFUNDADOR NO CENTENÁRIO DA SUA REABILITAÇÃO (1922)

O XII Capítulo Geral de 1922 (15 de agosto a 12 de outubro), na sessão 25, dizia assim: “Não havendo instrumentos suficientes para resolver de forma crítica, se o reverendo Padre Manuel Vilaró pertenceu ou não à Congregação até sua morte, contudo, o fato de ter sido cofundador, de ter acompanhado o venerável Padre por muitos anos em suas missões, antes e depois da fundação da Congregação, tendo vivido até sua morte unido com os nossos com os laços da mais estreita amizade e, sobretudo, a autoridade do nosso Venerável Pe. Fundador, que, falecido já o Pe. Vilaró, o considera como Irmão dos Missionários da mesma forma que ao Revmo. Pe. Sala, levam o Capítulo a reabilitar sua memória dando-lhe a veneração que por tantos títulos o merece e por considerá-lo unido em espírito aos outros membros do Instituto”.

Por que em 1922 foi considerada necessária a reabilitação do Pe. Vilaró? O que havia acontecido até então? O cerne da questão encontra-se em dois comentários do Pe. José Xifré sobre a figura de Vilaró.

Em sua *Crónica da Congregação* (Annales 1915, p. 193), descrevendo os Fundadores, Xifré disse do Pe. Manuel Vilaró: “O Pe. Manuel Vilaró era jovem, de baixa estatura, mas com bons dotes físicos e morais; mas por seu temperamento, tímido incipiente e indigência de sua família, desistiu da empresa, e depois de ter conquistado uma dignidade capitular em Cuba, morreu na casa de seu próprio pai em consequência da referida doença”.

E em *El Espíritu de la Congregación* (ano 1892, p. 10), escreveu: “Para isto, em 16 de julho de 1849 [...] a Congregação foi formada com seis indivíduos, um dos quais, chamado D. Manuel Vilaró, deixou pouco mais tarde de pertencer ao Instituto por motivos de saúde e cuidados familiares”. Estes comentários foram suficientes para excluí-lo do Necrológio da Congregação.

Para propor a referida reabilitação após setenta anos, parece que foi o agora beato mártir Pe. Federico Vila quem apresentou um longo relatório ao XII Capítulo Geral de 1922, realizado em Vic, alegando que o Pe. Manuel Vilaró pertencia ao Instituto. Um ano antes havia escrito e publicado nos Annales uma breve biografia de Vilaró por ocasião do 72º aniversário da Fundação e do 50º aniversário da morte do Pe. Fundador. Este foi o argumento que apresentou ao Capítulo da Catalunha para ser debatido no Capítulo Geral de agosto de 1922, solicitando que o Pe. Manuel Vilaró fosse oficialmente reconhecido como um verdadeiro membro da Congregação com direito às mesmas honras que os demais Cofundadores da mesma:

“Motivos para provar que ele não deixou a Congregação:

a) Não saiu antes de partir com nosso Venerável Padre para Cuba, porque 1º não há fato que nos permita supor isso. 2º dia antes de partir com o nosso Venerável Padre foi despedir-se de sua família, voltou a dormir na casa missão e no dia seguinte partiu com o Venerável em direção a Barcelona.

b) Não saiu enquanto esteve com o Sr. Pe. porque 1º consta que ele sempre esteve unido aos nossos com os únicos laços que existiam então entre eles. 2º em suas cartas os chamou de companheiros. 3º ninguém



Venerável como capelães ou pajens; como não se considerará ter saído um indivíduo destinado a viver com um bispo da congregação.

c) *Não saiu depois porque o próprio Venerável Padre* o afirma claramente 1º dizendo (precisamente ao falar da Fundação da Congregação) que todos perseveraram muito bem. 2º coloca-o ao nível do Pe. Sala, pois diz que dos que fundaram a Congregação havia naquela época dois no céu (os Padres Sala e Vilaró) intercedendo por seus irmãos (Autobiografia 1-34). As palavras do Venerável Pe. são claras e conclusivas, e provam que nem lhe ocorreu sequer que o Pe. Vilaró havia deixado a congregação.

MANUEL VILARÓ, C.M.F.

Objeções:

1ª e principal: sobre as afirmações do Revmo. Pe. Xifré. É necessário interpretá-las: a) porque se opõem à do Padre Fundador; b) pelos inconvenientes que decorrem de entendê-las ao pé da letra, a saber: a) se deixou a congregação por causa de seu temperamento ou caráter, isso pouco favorece à prudência do Venerável Padre, que não o conheceu depois de tê-lo por tanto tempo como companheiro de missão ou o escolheu sabendo que era de mau caráter; b) se saiu por causa da tuberculose, mesmo incipiente, como suportou o cansaço do ministério em Cuba? Como o Venerável Padre colocou em seus ombros tanto trabalho se realmente fosse tuberculoso? c) sobre a penúria de sua família ver a objeção seguinte. Devemos, portanto, interpretar o Reverendíssimo Padre que, por um ardente amor à Congregação, sabemos que às vezes usava frases enérgicas e absolutas, que aqueles que o conheciam entendiam no sentido correto, mas que algumas, aquilatadas, talvez não seriam objetivamente exatas, dizendo que o Pe. Vilaró deixou de pertencer à Comunidade de Vic, a única da Congregação, para acompanhar o Venerável Padre desistindo, portanto, de ajudar seus irmãos nas missões; mas saindo para acompanhar o Padre, sua partida foi apenas material, não formal, como provam as razões acima expostas.

2ª O benefício conferido por nosso Venerável Pai. Esta objeção não prova nada, porque naquela época não se faziam votos na Congregação. Se não foi obstáculo para ser membros dela a profissão solene dos padres Carbó e Bernardo Sala e a este o considerávamos como membro da Congregação, se nela tivesse morrido, e ele se considerava tal, pois nos livros que publicava na época, acrescentava a seu nome: membro da Casa-Missão de Vic, muito menos um benefício para quem não tinha votos.

3ª Não ter morrido em nossa casa em Vic. É uma objeção muito leve, pois 1º ele o fez por delicadeza para não sobrecarregar nossos Padres tão ocupados no ministério. 2º Foi diariamente e quase continuamente assistido pelos nossos (em cujas mãos entregou o seu espírito), que eles não o teriam considerado como saído de seu seio, como o fariamos agora. Então eles o consideraram como um irmão. Logo, morrer fora da casa de Vic é uma coisa muito accidental.

Em tudo o que foi dito, não se perda de vista a situação jurídica da congregação naqueles tempos.

Aqui termina o argumento que parece ter sido a origem da decisão final do XII Capítulo Geral de 1922: reabilitar a memória do Pe. Manuel Vilaró, o companheiro mais assíduo do Pe. Fundador. Assim, Pe. Manuel Vilaró (+27 IX 1852) pode ser considerado o primeiro claretiano a falecer, posto que até 1922 tinha sido ocupado pelo Pe. Ignacio Carbó (+3 XII 1852).

COMMUNICANDO LA PALABRA DE DIOS ...

Um elemento central que eu gostaria de propor é a menção explícita de Maria, que teria duas dimensões...

1. **Como modelo de entesouramento da Palavra de Deus**, não como depósito inativo e caixa forte que protege algo inestimável de ser manipulado, mas como inspiração ativa dos valores e princípios da vida que inspiram os critérios diários na tomada de decisões. Tudo isto incomoda a nossa vida e o poder transformador da Palavra de Deus em cada um de nós. Esta é a essência de enraizar-se na Palavra de Deus. Este enraizamento, que nos traz de volta ao tema central do Capítulo, coloca a palavra de Deus em um nível indispensável. Assim, as raízes que se nutrem da Palavra de Deus, que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14, 6; 10, 10), terão vida e também a transmitirão ao corpo. Portanto, a raiz é mantida viva e fortalecida enquanto continua a fornecer os nutrientes necessários para as diferentes partes da árvore.

2. **Maria, como alguém que proclama a Palavra de Deus**, dá um importante alicerce à nossa missão na Igreja. A proclamação da Palavra de Deus é nossa principal missão na Igreja (CC 4, 6). Assim, o carisma apostólico de nossa vocação e a centralidade do anúncio da Palavra de Deus são trazidos à tona. É em consonância com o cumprimento desta parte das Constituições que temos especificamente estas partes do sonho da Congregação nos oferecendo as chaves para o anúncio da Palavra - a Palavra de Deus deve animar todo o ministério pastoral (VD 73). Não é apenas para dedicar algum tempo e espaço ao estudo da Palavra ou para acrescentar outra atividade à vida pastoral do povo, mas que seja a “anima” a alma, o elemento vivificador de nosso ministério pastoral. Esta é a nova chave que esta parte do sonho enfatiza. Isto reforça nossa convicção e carisma na Igreja para colocar a proclamação da Palavra de Deus no centro de todas as nossas atividades pastorais. Diremos como Paulo; ai de mim se eu não pregar o evangelho (1 Cor 9, 16).

Outra parte essencial deste sonho é o como, onde e com que meios deve ser feita esta proclamação. Não há como dizer que vivemos em um mundo tecnologicamente muito avançado e como tal nosso serviço a este mundo tem que ser capaz de alcançar todas as pessoas em seus diferentes níveis de avanço tecnológico com especial consideração pela tecnologia de comunicação à sua disposição. Portanto, um ponto crucial a ser considerado aqui são nossos diferentes meios de comunicação e os lugares onde as pessoas habitam. O continente digital, que é o mais populoso, chama nossa atenção para uma ação apropriada. A necessidade de ter missionários bem formados no ciberespaço - nossos cibermissionários, não pode ser mais enfatizada. Portanto, somos desafiados, como Congregação, a avançar nos passos que já demos e estamos dando para cumprir nossa missão como mensageiros da Palavra de Deus.

Nós não presumimos nem pensamos que podemos fazer isto sozinhos, é uma missão em colaboração com outros e às vezes podemos não ser os iniciadores. Assim, o estilo de trabalhar com outros em missão compartilhada com muitos homens e mulheres leigos excelentes e dedicados tem sido uma grande bênção para as diferentes missões da Congregação. Neste sentido, a afirmação: evangelizar em missão compartilhada, traz a chave da sinodalidade missionária. Isto precisamos continuar a fortalecer na Congregação, embora a consciência e a compreensão disto ainda varie muito. A pluralidade, as filiações multiculturais e plurirreligiosas de nossos diferentes contextos de nossas missões nos oferecem outra chave para a evangelização. Dialogar juntos e buscar a verdade juntos e juntos, criar um mundo pacífico, justo e fraterno é o sonho que deve se esforçar para realizar.

Pe. Henry Omonisaye, CMF

Prefeito da Bíblia e Comunicação

CLARETIANOS PARTICIPAM DE UMA CÚPULA EDUCACIONAL TRANSFORMADORA

Nova York, EUA. La Cúpula das Nações Unidas sobre Educação Transformadora foi realizada nos dias 16, 17 e 19 de setembro durante a 77ª sessão da Assembleia Geral da ONU (UNGA 77) em Nova York. Participaram ministros e funcionários da educação de 170 países, juntamente com os jovens e as partes interessadas da sociedade civil. Seu principal objetivo era criar um sistema de educação mais justo - usando o SDG nº 4 como guia - baseado nos cinco C's de pensamento crítico, compreensão, habilidades de informática, criatividade e educação cívica. Esses cinco C's deveriam substituir os três R's do século XX - leitura, escrita e aritmética.

O evento incluiu um Dia do Líder precedido por um Dia da Mobilização liderado pelos jovens. Os jovens entregaram uma Declaração ao Secretário-Geral e começaram a planejar sua execução através da elaboração de um plano de ação. A Cúpula também se concentrou em Soluções. Uma ampla gama de questões relacionadas à educação, soluções recomendadas e parcerias foram discutidas. Ao todo, houve mais de 40 sessões simultâneas conduzidas ao longo de cinco linhas de ação: 1) Escolas inclusivas, equitativas, seguras e saudáveis; 2) Aprendizagem e habilidades para a vida, o trabalho e o desenvolvimento sustentável; 3) Professores, ensino e a profissão docente; 4) Aprendizagem e transformação digital; 5) Financiamento da educação.

Os palestrantes enfatizaram que a crise na educação que enfrentamos é uma crise de equidade, inclusão e qualidade. A Cúpula destacou a educação como um direito humano, assim como uma base para a paz, a tolerância, outros direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. Além disso, também enfatizou que a educação climática deve ser incluída no currículo. A Cúpula também se concentrou em promover a inclusão de meninas, estudantes com deficiência e crianças refugiadas nas salas de aula, pois elas são sempre deixadas para trás, especialmente devido a diferentes crises.

A equipe claretiana na ONU encorajou os educadores claretianos de todo o mundo a participarem da Cúpula on-line. Setenta e sete responderam - sacerdotes claretianos, irmãos, irmãs, professores leigos e líderes estudantis. Estes participantes estão preparando uma declaração aos Educadores Claretianos. Na sede das Nações Unidas em Nova York, Rohan Dominic, CMF, participou pessoalmente desta Cúpula.



ACLA

1º ACAMPAMENTO CLARETIANO NO CONGO

Kikwit, RDC. Pela primeira vez foi organizado um acampamento juvenil na Delegação do Congo de 1 a 6 de agosto em Kikwit para criar uma rede nacional de jovens que compartilham o carisma claretiano em suas respectivas paróquias. Além dos jovens de Santo Inácio de Masamba em Kikwit, participaram 29 jovens provenientes de outras paróquias da Delegação: Santo Antoine-Marie Claret, Santo Inácio, Nossa Senhora de Fátima, Basantu banso, Santos Anjos da Guarda.

Duas conferências foram realizadas para os jovens: “A responsabilidade sócio-ecclesial dos jovens católicos na era da cultura andróide” pelo Pe. Frédéric Mbemba, CMF; e “O essencial de Querida Congregación: o modelo de jovens que a Congregação quer” pelo Pe. Eden Muke, CMF. E depois o Pe. Alain N’goga, CMF, explicou o Claret Way. Havia atividades culturais e terminou com a missa dominical.

ASCLA West

COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE A DIVERSIDADE: UM DIA COM DOIS MONGES



Kurunegala, Sri Lanka. O noviciado da Delegação Independente de St. Joseph Vaz parece ter tido uma experiência de viver o número seis do sonho da Congregação na primeira semana de agosto de 2022 quando dois monges budistas, Adicca Ramsi de Mianmar e Ratana Nanda Bhante de Bangladesh, visitaram a Casa Claret. Ambos os monges estão no Sri Lanka em duas universidades para aprendizado superior em Psicologia e Budismo, respectivamente.

Sua presença e partilha foram muito enriquecedoras, e os noviços ficaram altamente impressionados e edificadas por seu estilo de vida simples, senso de respeito pelos mais velhos, preocupação com a humanidade sofridora concretamente através da distribuição de materiais para mais de 1500 famílias pobres no Sri Lanka, alto senso de fraternidade universal que transcende as afiliações religiosas, abordagem amigável e atitude de apreciação. Os monges tomaram a iniciativa de ensinar cerca de uma hora a Psicoterapia Budista, a saber: Exercícios Respiratórios, Meditação de Amor e Bondade, e Métodos de Meditação Andante.

Foi uma ocasião de experiência e aprendizado mútuo, e de apreciação das diferenças. O monge Adicca Ramsi, em uma mensagem de texto, disse que foi uma experiência significativa e profunda que eles tiveram com os formandos e os membros da casa de formação claretiana.

ST. CLARET COLLEGE, BANGALORE É PREMIADO COM UMA NOTA + PELA NAAC



Bengaluru, Índia. Aos 6 de setembro, o Conselho Nacional de Avaliação e Credenciamento (NAAC), a agência governamental que avalia e credencia instituições de ensino superior na Índia, concedeu ao St. Claret College (SCC), Bangalore, uma classificação A+ com um CGPA de 3,31 em 4. Como parte do processo de credenciamento, a Equipe de Pares da NAAC, composta por três especialistas, visitou o campus da SCC em 2 e 3 de setembro e avaliou a qualidade da educação e os processos envolvidos.

A+ é uma melhoria significativa para a SCC em relação à nota B anterior, obtida em 2014. Durante os últimos sete anos, a faculdade tem trabalhado em cada parâmetro avaliado pelo NAAC e foram feitas melhorias significativas em todas as áreas. De acordo com os dados no site do NAAC, a partir de abril de 2019, das 857 faculdades na Índia credenciadas pelo NAAC, apenas 4 têm nota A++, e apenas 28 têm nota A+.

ECLA

PRIMEIRO CAPÍTULO PROVINCIAL DE SANCTUS PAULUS

Vic, Espanha. Após seu adiamento em dezembro de 2021, o I Capítulo Provincial de Sanctus Paulus finalmente se realizou de 1 a 8 de agosto na Casa de Espiritualidade de Vic. O Pe. Manuel Alfredo Tamargo, CMF, presidiu o Capítulo com 54 membros das Casas e Residências Claretianas das regiões catalãs e bascas da Espanha, França, Eslovênia e Itália, que pertencem à Província. O Pe. Carlos Alberto Candeias do Nascimento, CMF, Superior Provincial de Fátima, liderou seu retiro.

Na tarde de 6 de agosto, os membros do Capítulo elegeram os membros do Conselho Provincial para o sexênio.

GOVERNO PROVINCIAL DE SANCTUS PAULUS 2022-2028



Superior Provincial:

Pe. Juan Martín Askaiturrieta Ezkurdia, CMF

Consultor - Prefeito de Espiritualidade e Formação:

Pe. Màxim Muñoz Durán, CMF

Consultor - Prefeito de Apostolado:

Pe. Juan Gustavo Pez Nadalich, CMF

Consultor - Prefeito da Pastoral da Juventude e Vocacional:

Pe. Yohanes Benjito Barreto, CMF

Consultor - Ecônomo: *Pe. Rafael Gómez Busto, CMF*

MICLA

II CAPÍTULO PROVINCIAL DE PERÚ-BOLÍVIA

Chaclacayo, Perú. A Província Claretiana do Peru-Bolívia celebrou seu III Capítulo Provincial de 31 de julho a 8 de agosto no Distrito de Lima, Chaclacayo, sob a presidência do Pe. Mathew Vattamattam, CMF. O Pe. Carlos Sanchez, CMF, facilitou o retiro e ajudou na moderação do Capítulo com 31 membros.

Em 3 de agosto, elegeram um novo Superior Provincial e, no dia seguinte, elegeram os demais que completariam o Governo Provincial para liderar a Província na realização do Sonho da Congregação no Peru e na Bolívia

GOBIERNO PROVINCIAL DE PERÚ-BOLIVIA 2022-2028



Superior Provincial:

Pe. Ronel Ángel Chipana Peña, CMF

Consultor - Econômico: *Pe. Clemente Kata, CMF*

Consultor - Prefeito de Apostolado:

Pe. Víctor Alejandro Matute Uribe, CMF

Consultor - Prefeito de Formação:

Pe. Joseph Varkey Kalakkal, CMF

Consultor-Prefeito de Espiritualidade e Vida Comunitária:

Pe. Jorge Rafael Castillo Villanueva, CMF

CAMINHANDO JUNTOS: PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE SANTA ANNE DE BEAUPRÉ NA CIDADE DE QUEBEC COM O PAPA FRANCISCO

Cidade de Quebec, Canadá. Para cumprir um dos apelos da Comissão de Verdade e Reconciliação do Canadá (TRC) à ação dada à Igreja, o Papa Francisco fez sua 37ª Viagem Apostólica ao Canadá de 24 a 30 de julho para visitar pessoalmente a terra dos povos indígenas em nome da Igreja Católica.

Aproveitando a presença do pontífice no Canadá, um grupo de 12 peregrinos da Missão St. Kateri, TFN & St. Anne Mission of Winneway com os Missionários Claretianos fez uma peregrinação ao Santuário St. Anne no dia 27 de julho, vindo de New Liskeard. Eles participaram da missa celebrada pelo Papa no Santuário. Eles tiveram a oportunidade de se encontrar com o Primeiro Ministro de Quebec, Sr. François Legault, e o Primeiro Ministro do Canadá, Sr. Justin Trudeau, antes do início da Santa Missa.

“Como membro da comunidade católica e indígena, sinto-me muito abençoado por ter tido a oportunidade de participar desta peregrinação”, disse Louise Ruttan, uma das pessoas que se juntou a eles.



CTU INSTALOU UM CLARETIANO COMO SEU VICE-PRESIDENTE E REITOR ACADÊMICO

Chicago, E.U.A. Em 25 de setembro, a União Teológica Católica instalou o Reverendo Ferdinand Okorie, CMF, como novo Vice-Presidente e Reitor Acadêmico da escola. Um membro da faculdade bíblica da CTU, o Reverendo Okorie é um estudioso do Novo Testamento e lidera os Programas de Estudo e Viagem às Terras Bíblicas da CTU. Além de sua indicação para o corpo docente da CTU, Okorie é editor-chefe da revista U.S. CATHOLIC desde julho de 2020.

A União Teológica Católica foi fundada em 1968, após o Concílio Vaticano II, durante uma época de renovação dramática na Igreja Católica. Cinquenta anos depois, a CTU evoluiu para uma escola de teologia e ministério, patrocinada por vinte e quatro comunidades religiosas masculinas, incluindo os Missionários Claretianos USA-CANADA, e goza de uma reputação global de excelência acadêmica e pastoral.



FAMÍLIA CLARETIANA



II CONGRESSO DE EDUCADORES CLARETIANOS DA AMÉRICA

Durante os dias 6, 7, 8 e 9 de setembro, o II Congresso Claretiano de Educadores da Família Claretiana da América foi realizado na Casa “El Cenáculo” em Pilar, Buenos Aires - Argentina. Foi organizado pela Equipe Educativa da MICLA junto com colaboradores da Província de San José del Sur e contou com a presença significativa de representantes das Escolas Claretianas das Religiosas da Imaculada Irmãs Missionárias Claretianas (RMI), da Delegação das Antilhas e das Províncias da América Central, Peru-Bolívia, Colômbia-Venezuela, Colômbia Oriental - Equador, Brasil e San José del Sur, acompanhados pela Prefeita de Apostolado da América Latina da RMI e pelos Prefeitos de Apostolado das Antilhas, de San José del Sur e do Peru-Bolívia, que também é o atual Secretário do MICLA.

Sob o tema “Educação Claretiana na América: experiência e desafios em um tempo de Pacto”, o objetivo deste congresso foi redefinir a educação evangelizadora no contexto atual, inspirada nas diretrizes congregacionais e no Pacto Educacional Global, para continuar projetando a missão com outros.

Na quinta-feira, dia 8, houve um passeio por diferentes pontos turísticos na Cidade Autônoma de Buenos Aires, um dia que pôde ser desfrutado plenamente do passeio programado e da riqueza da familiaridade experimentada naquela etapa do encontro.

Os dias partilhados neste congresso foram um sinal de acolhida, fraternidade, diversidade valiosa, comunhão incomparável, da presença atualizada do carisma claretiano que nos convoca, nos desafia e nos compromete inteiramente a avançar juntos, e com a decisão, em direção a uma educação transformadora. A experiência vivida foi um ponto de partida no qual nos propusemos a seguir “nosso sonho”, que compartilhamos aqui:

“Sonhamos que nossas instituições educacionais incorporem, na Família Claretiana, o Pacto Educacional Global. Sonhamos com um estilo pedagógico claretiano e uma ideologia comum. Sonhamos com comunidades de aprendizagem verdadeiramente inclusivas, abertas ao acolhimento, que anunciem o Evangelho, que construam uma proposta educacional de qualidade. Sonhamos

com educadores qualificados na formação de pessoas mais humanas, com famílias envolvidas nestes processos, que vivam o carisma claretiano e que sejam agentes transformadores da realidade”.

Este sonho, que inclui compromissos e ações concretas, será o objetivo para o qual caminharemos e que retomaremos, para continuarmos avançando como Família Claretiana no próximo congresso. Pedimos a nosso Pai e a nossa Mãe que nos encorajem a caminhar, com enraizamento e audácia, neste caminho de missão educativa e evangelizadora, sendo assim continuadores da “grande obra” que o Espírito despertou em Antônio Maria Claret.

PROFISSÕES

Antilhas

13/08/2022

Joseph, Cassamajor Miguel Michelet J.

CHAMADOS À CASA DO PAI

AGOSTO 2022

02 PE. BRU CAÑIGUERAL I COLLS, CMF

aos 89 anos em Barcelona, Espanha
Província de Sanctus Paulus

**10 PE. FRANCESC DE PAULA
CASAÑAS I GALOFRÉ, CMF**

aos 92 anos em Bracelona, Espanha
Província de de Sanctus Paulus

**16 PE. JUAN SALOMÉ
DOMÍNGUEZ DOMÍNGUEZ, CMF**

aos 92 anos em Granada, Espanha
Província de Fátima

**24 PE. JOAN MARIA
CANALS I CASAS, CMF**

aos 85 anos em Zaragoza, Espanha
Província de Santiago